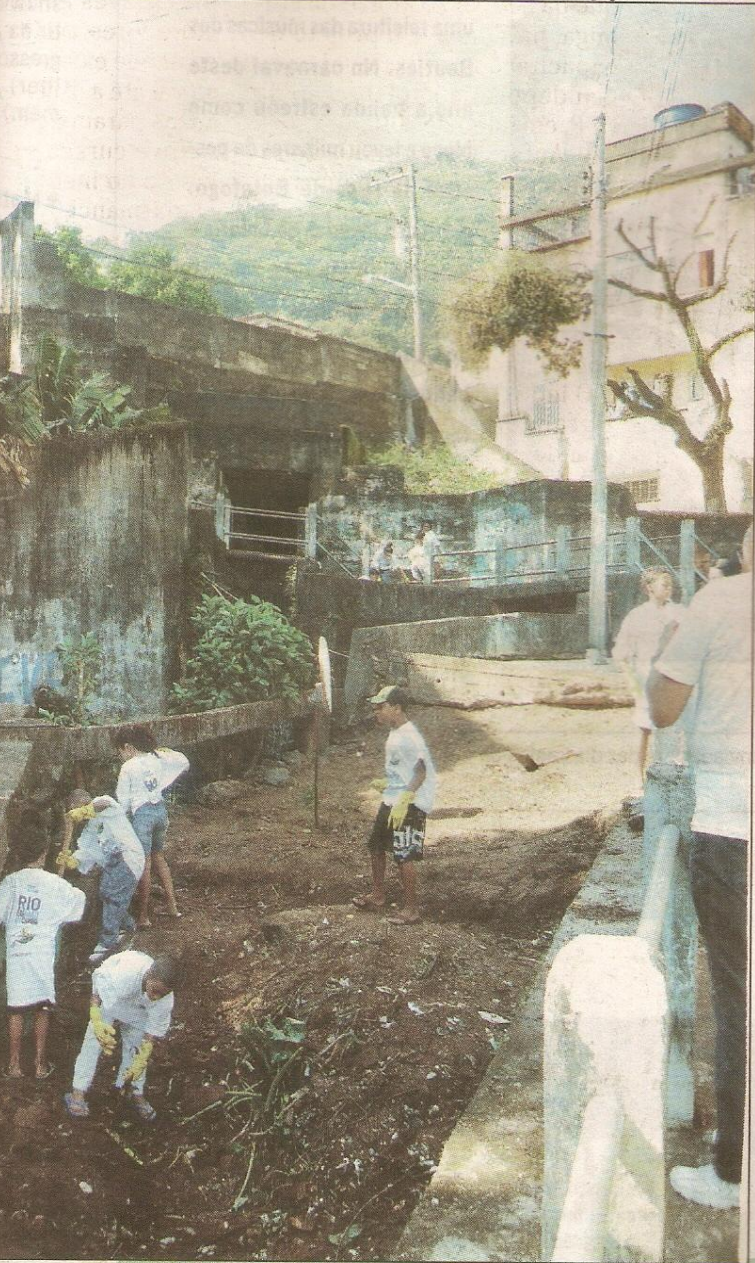


passo social

Divulgação/Fernanda Brito



Depois da implantação de UPPs, projetos melhoram a qualidade de vida nas comunidades e aproximam o morro do asfalto

Marco Grillo

marco.grillo.personale@oglobo.com.br

O lixo espalhado pelas vielas atrapalhava o caminho da estudante Iara de Andrade todos os dias. Cansada de desviar dos entulhos, a moradora de 16 anos teve uma ideia: um programa de coleta e reciclagem. O conceito é simples, mas está ajudando a mudar a rotina dos cerca de sete mil moradores do Complexo do Borel, na Tijuca. Desde a inauguração da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), há pouco mais de um ano, os traficantes armados sumiram. A sensação de segurança aumentou, mas nem só de policiamento vive uma comunidade. Bem perto dali, no Morro da Formiga, também pacificado, outras iniciativas estimulam a cidadania e aproximam a favela do asfalto. Os trabalhos sociais são o segundo passo de uma caminhada que começou com a retomada do poder do Estado em áreas dominadas por criminosos, ainda que outras UPPs tenham sido alvos de denúncias.

— Tirar as armas pesadas das comunidades era importante, mas só existe transformação de verdade com participação social — resume Marcus Vinícius Faustini, idealizador de um projeto no Borel.

'ESTÍMULO À CRIATIVIDADE,' na página 16

MUTIRÃO DE LIMPEZA

Logo após a criação do conceito de UPP Social, no segundo semestre de 2010, a ONG Icos Cidadania entrou em contato com o governo estadual. A partir daí, pesquisadores foram a campo no Morro da Formiga e detectaram que a principal queixa dos moradores era a quantidade de lixo a céu aberto.

Assim surgiu o projeto "Formiga limpa, Formiga linda", que organiza mutirões de limpeza e, principalmente, orienta a comunidade em re-

lação à necessidade de o lixo ser jogado em local apropriado.

— Queremos encorajar os moradores a serem agentes de mudanças, sem necessariamente ter que esperar a atuação do governo — explica Maria Uchôa, coordenadora da iniciativa.

A entrada da ONG na Formiga, no entanto, só foi possível graças à retomada do local pelo poder público.

— Sem a UPP nós não entraríamos, precisamos dessa segurança. Nossa ideia é expandir o projeto para ou-

tros lugares, mas só podemos entrar em comunidades pacificadas — reforça Mária Uchôa.

De acordo com ela, a recepção dos moradores foi boa, mas a comunidade ainda precisa de outros investimentos. Ideia reforçada pelo comerciante Dornel Rosa:

— As questões da segurança e do lixo já melhoraram, mas ainda faltam áreas de lazer para as crianças, principalmente quadras esportivas — finaliza Dornel.